

**Esboço das  
mensagens para o treinamento  
de tempo-integral no primeiro semestre de 2024**

-----

**TEMA GERAL:  
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:  
SEGUNDA AOS CORÍNTIOS**

Mensagem Dezesseis

**A bênção eterna do Deus Triúno dispensando-Se a nós  
para o nosso desfrute e o cumprimento da Sua economia**

Leitura bíblica: 2Co 13:14; 1Jo 1:2-7, 9; Ap 22:1

- I. “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2Co 13:14); essa é a bênção eterna do Deus Triúno dispensando-Se a nós para o nosso desfrute e o cumprimento da Sua economia:**
- A. O Espírito Santo como a circulação, a transmissão, da graça de Cristo com o amor do Pai é o suprimento em nossa vida cristã e vida da igreja.
  - B. A vida da igreja como um todo depende de 2 Coríntios 13:14, que é uma descrição da circulação divina e espiritual em nós.
  - C. A corrente da Trindade Divina como a circulação interior da Trindade Divina revelada em 2 Coríntios 13:14 é nosso pulso espiritual.
  - D. A intenção de Deus em Sua economia é dispensar-Se em Sua Trindade Divina (o Pai, o Filho e o Espírito) ao Seu povo escolhido; a única meta de Deus no tempo é dispensar-Se a nós diariamente – Sl 36:8-9.
- II. Para desfrutar a bênção eterna do Deus Triúno dispensando-Se a nós, precisamos entrar e manter-nos no amor eterno de Deus – Jr 31:3:**
- A. “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4:19); Deus nos amou primeiro ao fundir-nos com o Seu amor, e gerou em nós o amor com o qual nós amamos a Ele e aos irmãos (vv. 20-21).
  - B. A maneira de escolher a vida é amar o Senhor, e a maneira de amar o Senhor é ouvir a Sua voz e apegar-se a Ele – Dt 30:19-20; Ap 2:4, 7; Ct 3:4; 8:13-14.
  - C. Ao amar o Senhor Jesus, nós nos tornamos iguais a Ele em Sua humanidade divinamente enriquecida; o Deus abundante em Seus ricos atributos é expressado pelas nossas virtudes aromáticas “Jesusmente” humanas – 2Co 2:15.
  - D. Essas virtudes “Jesusmente” humanas incluem amor extraordinário, tolerância abundante, fidelidade inigualável, humildade absoluta, pureza extrema, santidade e justiça supremas, e esplendor e retidão; essas virtudes descrevem a verdadeira vida de Jesus registrada nos quatro Evangelhos, que é agora nossa vida interior para experimentarmos, desfrutarmos e expressarmos – Ef 4:20-21.
  - E. Cristo como nossa vida interior nos capacita a viver uma vida que é absolutamente para Deus e para Sua satisfação; nosso viver torna-se uma reprodução do viver humano de Jesus tipificado pelo holocausto – Lv 1:4, 13.
  - F. Todos precisamos passar uma quantidade adequada de tempo pessoal com o Senhor para termos comunhão afetiva, pessoal e espiritual com Ele em nosso espírito, a fim de sermos encheidos com a Sua essência amorosa, para Ele apascentar outros por meio de nós, e para

sermos encheidos com o Seu elemento resplandecente, a fim de que os outros O vejam em nós – Ct 1:1-4; Jo 4:24; Lc 15:20; Mt 5:15-16.

- G. A humanidade daquele que serve o Senhor é protegida por ele amar o Senhor; amar o Senhor nos mantém no âmbito e na esfera da humanidade de Jesus; se não amamos o Senhor, nós perdemos a restrição que vem da Sua atração, e somos propensos a fazer qualquer coisa – 2Tm 4:10, 14; Ef 4:17-21.

### **III. Para desfrutar a bênção eterna do Deus Triúno dispensando-Se a nós, precisamos entrar e nos manter posicionados na graça de Cristo, a qual é o Deus Triúno como nosso desfrute – Rm 5:2:**

- A. Dia após dia, precisamos que o Senhor abra os nossos ouvidos e nos faça ouvir as palavras da graça que procedem da Sua boca, para podermos experimentar o Pai nos agraciar com a Sua graça no Amado e dar graça àqueles que nos ouvem – Ef 1:6; Is 50:4-5; Ct 8:13; Lc 4:22; At 20:32; Ef 4:29.
- B. Precisamos desfrutar o orvalho procedente da graça da vida na vida da igreja para nos manter na unidade genuína para a edificação gradual do Corpo de Cristo no dispensar divino da Trindade Divina – Sl 133.

### **IV. Para desfrutar a bênção eterna do Deus Triúno dispensando-Se a nós, precisamos entrar e nos manter na comunhão do Espírito Santo, o fluir interior da vida divina – 2Co 13:14; Nm 6:22-27:**

- A. A comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes, que receberam e possuem a vida divina; é ilustrada pelo fluir do rio de água da vida na Nova Jerusalém – Ap 22:1.
- B. Primeira de João 1:2-3 e 6-7 revelam que a comunhão da vida divina tem um aspecto vertical e um aspecto horizontal:
1. Primeira de João 1:2-3 diz: “(e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela testificamos e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada); o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós, para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo”:
    - a. O aspecto vertical da comunhão refere-se à nossa comunhão com o Deus Triúno; o aspecto horizontal da comunhão refere-se à nossa comunhão uns com os outros.
    - b. A experiência inicial dos apóstolos era vertical, mas quando anunciaram a vida eterna aos outros, eles experimentaram o aspecto horizontal da comunhão divina.
  2. O versículo 6 diz: “Se dissermos que temos comunhão com Ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade”; esse é o aspecto vertical da comunhão.
  3. O versículo 7 diz: “Mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros”; esse é o aspecto horizontal da comunhão.
  4. A comunhão da vida, o fluir de vida interior, resulta em alegria e no resplandecer interior, o governar interior, da luz da vida – 1Jo 1:4-5; Jo 1:4; 8:12; cf. 2Co 5:13.
- C. Precisamos ver o relacionamento entre os aspectos vertical e horizontal da comunhão divina:
1. Se nós não temos o relacionamento adequado com o Senhor, é difícil ter comunhão com os demais crentes; da mesma maneira, se nós não temos a comunhão adequada com os demais crentes, é difícil ter comunhão com o Senhor; a razão para isso é que a comunhão divina é uma só comunhão – At 2:42.
  2. Quando não estamos nessa comunhão de maneira prática, estamos fora do Espírito, fora do Deus Triúno, e fora da vida divina – cf. 2Co 13:14; 1Co 1:9; Fp 2:1.

3. Devemos tentar ter comunhão com os demais crentes sempre que possível; essa comunhão divina não apenas nos corrige; ela também nos molda e até mesmo nos reconstitui; essa comunhão introduz o constituinte divino ao nosso ser espiritual, causando uma mudança em nós.
- D. A comunhão horizontal é entrelaçada com a comunhão vertical; essa comunhão entrelaçada é a verdadeira comunhão:
1. Quando temos comunhão uns com os outros de maneira genuína exercitando o nosso espírito, desejamos orar e contatar o Senhor; isso mostra quão próximo é o relacionamento entre os aspectos vertical e horizontal da comunhão.
  2. Nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então, nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos.
- V. A comunhão divina é tudo na vida cristã; devemos perceber que, quando a comunhão desaparece, Deus também desaparece; Deus vem como a comunhão:**
- A. Assim como a corrente elétrica é a própria eletricidade, a comunhão da vida divina, o fluir da vida divina, é a própria vida divina.
- B. Nossa vida cristã é uma vida na comunhão de vida; por fim, nessa comunhão divina Deus é entrelaçado conosco; esse entrelaçar é o mesclar de Deus com o homem.
- C. A comunhão divina é o dispensar do Deus Triúno em nós, homens tripartidos, tornando nós e Deus, um só; a palavra grega para *comunhão* significa “coparticipação”, e essa coparticipação resulta em unidade.
- D. Na verdade, comunhão é simplesmente unidade; quando Deus tem comunhão conosco, e quando nós temos comunhão com Deus, isso torna Deus e nós, um só; em todo o universo há uma grande unidade, e essa grande unidade é a comunhão divina.
- E. O Senhor deseja tornar todos nós um, como o Pai, o Filho e o Espírito são um; em João 17, o Senhor orou: “Para que sejam um, como Nós somos um” (v. 22b); a unidade do Corpo de Cristo é a unidade aumentada da Trindade Divina (v. 21).
- F. A comunhão divina é a realidade de se viver no Corpo de Cristo:
1. A razão do Senhor ainda não ter voltado (Ap 22:20) é que os crentes são individualistas, independentes, cheios de opinião e estão divididos.
  2. Ao sermos restringidos na comunhão divina, o Corpo de Cristo é mantido em unidade, e a obra do ministério continua a avançar; o que torna tudo vivo é a comunhão – Ef 4:11-12; cf. Ez 47:9.
- G. Comunhão também indica descartar interesses pessoais e nos unir a outros para um certo propósito comum; logo, viver na comunhão divina é pôr de lado nossos interesses pessoais e nos unir com os apóstolos e o Deus Triúno para levar a cabo o propósito de Deus – At 2:42; 1Jo 1:3; 1Co 1:9; 3:6, 12.
- H. Por fim, a igreja e a Trindade Divina são uma só em comunhão – Jo 14:21, 23.
- VI. Ao desfrutar Cristo na comunhão divina, nós continuamente experimentamos um ciclo em nossa vida espiritual de quatro coisas cruciais: a vida eterna, a comunhão da vida eterna, a luz divina e o sangue de Jesus, o Filho de Deus; esse ciclo nos leva adiante no crescimento da vida divina até alcançarmos a maturidade de vida para chegarmos coletivamente a ser um homem maduro, à medida da estatura da plenitude de Cristo – 1Jo 1:1-9; Hb 6:1; Ef 4:13.**